



OP-150MR-20
CÓD.: 7891182031073

Caderno de Testes PC-RJ

- Investigador
- Inspetor
- Técnico de Necrópsia

500 Questões Gabaritadas

Português01
Matemática11
Biologia Humana18
Direito Penal27
Direito Constitucional38
Medicina Legal46
Informática53
Direito Civil60
Legislação Especial68
Legislação Estadual76
Direito Processual Penal82
Direito Administrativo92



AVISO IMPORTANTE



A Apostilas Opção **não** está vinculada as organizadoras de Concurso Público. A aquisição do material **não** garante sua inscrição ou ingresso na carreira pública.



Sua Apostila aborda os tópicos do Edital de forma prática e esquematizada.



Alterações e Retificações após a divulgação do Edital estarão disponíveis em **Nosso Site** na **Versão Digital**.



Dúvidas sobre matérias podem ser enviadas através do site: <https://www.apostilasopcao.com.br/contatos.php>, com retorno do Professor no prazo de até **05 dias úteis**.



PIRATARIA É CRIME: É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, de acordo com o Artigo 184 do Código Penal.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



CONTEÚDO EXTRA

Aqui você vai saber tudo sobre o Conteúdo Extra Online



Para acessar o **Conteúdo Extra Online** (*vídeoaulas, testes e dicas*) digite em seu navegador: www.apostilasopcao.com.br/extra



O **Conteúdo Extra Online** é apenas um material de apoio complementar aos seus estudos.



O **Conteúdo Extra Online** **não** é elaborado de acordo com Edital da sua Apostila.



O **Conteúdo Extra Online** foi tirado de diversas fontes da internet e **não** foi revisado.



A Apostilas Opção **não** se responsabiliza pelo **Conteúdo Extra Online**.



CADERNO DE QUESTÕES

PORTUGUÊS

1. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014)

Corrida contra o ebola

Já faz seis meses que o atual surto de ebola na África Ocidental despertou a atenção da comunidade internacional, mas nada sugere que as medidas até agora adotadas para refrear o avanço da doença tenham sido eficazes.

Ao contrário, quase metade das cerca de 4.000 contaminações registradas neste ano ocorreram nas últimas três semanas, e as mais de 2.000 mortes atestam a força da enfermidade. A escalada levou o diretor do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos EUA, Tom Frieden, a afirmar que a epidemia está fora de controle.

O vírus encontrou ambiente propício para se propagar. De um lado, as condições sanitárias e econômicas dos países afetados são as piores possíveis. De outro, a Organização Mundial da Saúde foi incapaz de mobilizar com celeridade um contingente expressivo de profissionais para atuar nessas localidades afetadas.

Verdade que uma parcela das debilidades da OMS se explica por problemas financeiros. Só 20% dos recursos da entidade vêm de contribuições compulsórias dos países-membros - o restante é formado por doações voluntárias.

A crise econômica mundial se fez sentir também nessa área, e a organização perdeu quase US\$ 1 bilhão de seu orçamento bianual, hoje de quase US\$ 4 bilhões. Para comparação, o CDC dos EUA contou, somente no ano de 2013, com cerca de US\$ 6 bilhões.

Os cortes obrigaram a OMS a fazer escolhas difíceis. A agência passou a dar mais ênfase à luta contra enfermidades globais crônicas, como doenças coronárias e diabetes. O departamento de respostas a epidemias e pandemias foi dissolvido e integrado a outros. Muitos profissionais experimentados deixaram seus cargos.

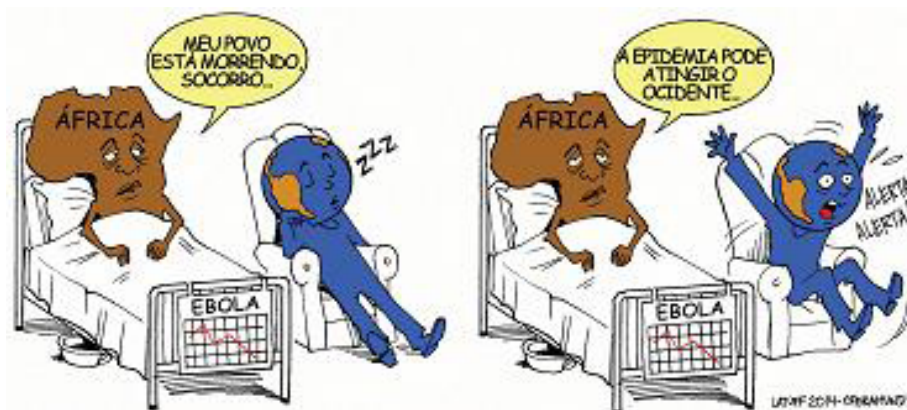
Pesa contra o órgão da ONU, de todo modo, a demora para reconhecer a gravidade da situação. Seus esforços iniciais foram limitados e mal liderados.

O surto agora atingiu proporções tais que já não é mais possível enfrentá-lo de Genebra, cidade suíça sede da OMS. Tornou-se crucial estabelecer um comando central na África Ocidental, com representantes dos países afetados.

Espera-se também maior comprometimento das potências mundiais, sobretudo Estados Unidos, Inglaterra e França, que possuem antigos laços com Libéria, Serra Leoa e Guiné, respectivamente.

A comunidade internacional tem diante de si um desafio enorme, mas é ainda maior a necessidade de agir com rapidez. Nessa batalha global contra o ebola, todo tempo perdido conta a favor da doença.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2014/09/1512104-editorial-corrida-contra-o-ebola.shtml>: Acesso em: 08/09/2014)

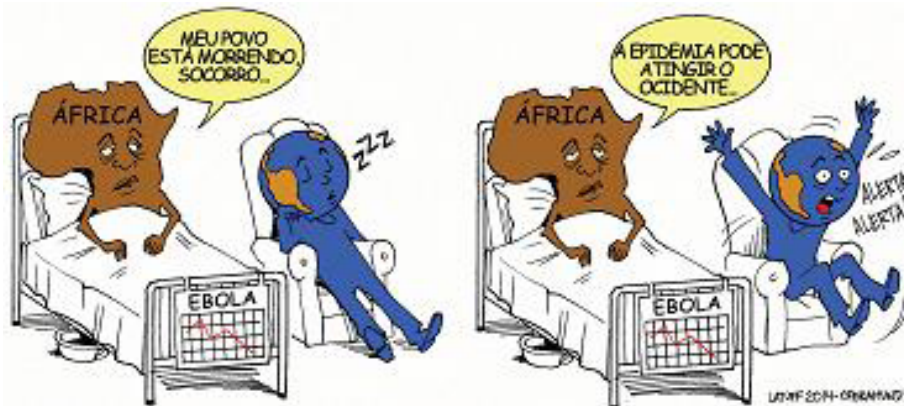


<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opniaio/37597/charge+ebola+causa+comocao+apos+risco+de+epidemi>

Embora pertençam a gêneros diferentes, os textos “Corrida contra o ebola” e a “charge” podem ser relacionados pois:

- apresentam identidade estrutural e, conseqüentemente, temática.
- evidenciam posicionamento sobre o tema abordado.
- revelam um olhar distanciado e isento sobre problemas considerados crônicos.
- exploram o humor para atingir seu objetivo de crítica social.
- complementam-se em função de abordagens divergentes sobre um mesmo tema.

2. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014)



<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniao/37597/charge+ebola+causa+c+omocao+apos+risco+de+epidemi>

Os dois balões de fala presentes no texto apresentam construções verbais que indicam respectivamente:

- a) possibilidade e imperatividade
- b) incerteza e certeza
- c) imperatividade e incerteza
- d) dúvida e certeza
- e) certeza e possibilidade

3. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com a charge da questão anterior, responda: Na charge, o continente africano e o mundo foram “personificados”. O comportamento que MELHOR sintetiza a postura inicial do mundo e que justifica sua reação no segundo momento é:

- a) egoísmo
- b) futilidade
- c) euforia
- d) solidariedade
- e) desconfiança

4. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014)

Corrida contra o ebola

Já faz seis meses que o atual surto de ebola na África Ocidental despertou a atenção da comunidade internacional, mas nada sugere que as medidas até agora adotadas para refrear o avanço da doença tenham sido eficazes.

Ao contrário, quase metade das cerca de 4.000 contaminações registradas neste ano ocorreram nas últimas três semanas, e as mais de 2.000 mortes atestam a força da enfermidade. A escalada levou o diretor do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos EUA, Tom Frieden, a afirmar que a epidemia está fora de controle.

O vírus encontrou ambiente propício para se propagar. De um lado, as condições sanitárias e econômicas dos países afetados são as piores possíveis. De outro, a Organização Mundial da Saúde foi incapaz de mobilizar com celeridade um contingente expressivo de profissionais para atuar nessas localidades afetadas.

Verdade que uma parcela das debilidades da OMS se explica por problemas financeiros. Só 20% dos recursos da entidade vêm de contribuições compulsórias dos países-membros – o restante é formado por doações voluntárias.

A crise econômica mundial se fez sentir também nessa área, e a organização perdeu quase US\$ 1 bilhão de seu orçamento bianual, hoje de quase US\$ 4 bilhões. Para comparação, o CDC dos EUA contou, somente no ano de 2013, com cerca de US\$ 6 bilhões.

Os cortes obrigaram a OMS a fazer escolhas difíceis. A agência passou a dar mais ênfase à luta contra enfermidades globais crônicas, como doenças coronárias e diabetes. O departamento de respostas a epidemias e pandemias foi dissolvido e integrado a outros. Muitos profissionais experimentados deixaram seus cargos.

Pesa contra o órgão da ONU, de todo modo, a demora para reconhecer a gravidade da situação. Seus esforços iniciais foram limitados e mal liderados.

O surto agora atingiu proporções tais que já não é mais possível enfrentá-lo de Genebra, cidade suíça sede da OMS. Tornou-se crucial estabelecer um comando central na África Ocidental, com representantes dos países afetados.

Espera-se também maior comprometimento das potências mundiais, sobretudo Estados Unidos, Inglaterra e França, que possuem antigos laços com Libéria, Serra Leoa e Guiné, respectivamente.

A comunidade internacional tem diante de si um desafio enorme, mas é ainda maior a necessidade de agir com rapidez. Nessa batalha global contra o ebola, todo tempo perdido conta a favor da doença.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniaao/2014/09/1512104-editorial-corrída-contra-o-ebola.shtml>: Acesso em: 08/09/2014)

A função da linguagem predominante no texto “Corrida contra o ebola” é a:

- metalinguística
- emotiva
- fática
- referencial
- apelativa

5. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão anterior, responda:

Os fragmentos “somente no ano de 2013”(5º§) e “cidade suíça sede da OMS” (8º§) estão marcados por vírgula pois:

- são adjuntos adverbiais empregados na ordem inversa.
- o primeiro é um adjunto adverbial deslocado e o segundo, um aposto.
- são exemplos de apostos com caráter explicativo.
- o primeiro é um aposto e o segundo adjunto adverbial deslocado.
- ambos são exemplos de adjuntos adnominais deslocados.

6. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão 4, responda:

No trecho “O surto agora atingiu proporções tais que já não é mais possível enfrentá-lo”, o conectivo em destaque introduz o valor semântico de:

- proporcionalidade
- explicação
- consequência
- comparação
- conformidade

7. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão 4, responda:

Assinale a opção em que se indica, **INCORRETAMENTE**, o referente do termo em destaque.

- “quase US\$ 1 bilhão de seu orçamento bianual” (5º§) – organização
- “A agência passou a dar mais ênfase” (6º§) – OMS
- “Pesa contra o órgão da ONU”(7º§) – OMS
- “Seus esforços iniciais foram limitados” (7º§) – gravidade da situação
- “A comunidade tem diante de si” (10º§) – comunidade internacional

8. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão 4, responda: A afirmação do diretor do CDC, no segundo parágrafo, em relação ao posicionamento do autor do texto cumpre um papel de:

- retificação
- eufemismo
- enumeração
- contestação
- reafirmação

9. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão 4, responda: O vocábulo destacado em “a Organização Mundial da Saúde foi incapaz de mobilizar com celeridade um contingente expressivo de profissionais” (3º§) tem como sinônimo:

- rapidez
- generosidade
- inteligência
- responsabilidade
- cautela

10. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão 4, responda: Na frase “Verdade que uma parcela das debilidades da OMS se explica por problemas financeiros.” (4º§), a construção em destaque ilustra:

- a voz passiva analítica.
- um caso de sujeito indeterminado.
- a voz reflexiva.
- uma oração sem sujeito.
- a voz passiva sintética.

11. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão 4, responda: A concordância empregada, na primeira oração do texto “Já faz seis meses”, ocorre em função de uma característica linguística do verbo. Essa mesma característica pode ser observada na seguinte opção:

- a) Organizaram-se reuniões periódicas na empresa.
- b) Há muitas questões pendentes ainda.
- c) O encontro ocorreu sem transtorno algum.
- d) Falhou o projeto e a experiência.
- e) Espera-se a ajuda do grupo.

12. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão 4, responda: Ao observar que o texto “Corrida contra o ebola” possui caráter argumentativo, pode-se afirmar que a tese, ou seja, a ideia central apresentada pelo autor, está MELHOR explicitada no seguinte fragmento:

- a) “Já faz seis meses que o atual surto de ebola na África Ocidental despertou a atenção da comunidade internacional” (1º§)
- b) “mas nada sugere que as medidas até agora adotadas para refrear o avanço da doença tenham sido eficazes” (1º§)
- c) “quase metade das cerca de 4.000 contaminações registradas neste ano ocorreram nas últimas três semanas” (2º§)
- d) “O vírus encontrou ambiente propício para se propagar.” (3º§)
- e) “a Organização Mundial da Saúde foi incapaz de mobilizar com celeridade um contingente expressivo de profissionais para atuar nessas localidades afetadas.” (3º§)

13. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) De acordo com o texto da questão 4, responda: Pelo entendimento global do texto, só **NÃO** é possível inferir que:

- a) As condições sanitárias e econômicas dos países afetados pelo surto contribuíram para a propagação da doença.
- b) As proporções atingidas pela doença impedem que essa seja controlada apenas da cidade sede da OMS.
- c) Como apenas 20% dos recursos da OMS vêm de contribuições voluntárias, a questão financeira é uma grande debilidade.
- d) O fato de a OMS ter dado mais atenção a doenças crônicas contribuiu para um enfraquecimento dos setores de epidemias e pandemias.
- e) O número de contaminações vem aumentando nas últimas semanas do período registrado no texto.

14. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014)

O Bicho
(Manuel Bandeira)

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Disponível em: <http://www.casadobruno.com.br/poesia/m/bicho.htm>, acesso em 10/09/2014)

A respeito do emprego do pretérito imperfeito, na segunda estrofe do texto II, pode afirmar o seguinte:

- a) Revela uma ação passada relacionada com um fato futuro.
- b) Indica uma ação que se repetia no passado.
- c) Aponta para um evento que ocorre no momento da enunciação.
- d) Sinaliza uma ação pontual realizada uma única vez no passado.
- e) Representa uma ação que ocorreu no passado e se estende até o presente.

15. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014)

Notícia de Jornal
(Fernando Sabino)

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, 30 anos presumíveis, provavelmente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante 72 horas, para finalmente morrer de fome.

Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos e comentários, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Anatômico sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome.

Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa - não é um homem. E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum. Passam, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é da alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alçada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.

E o homem morre de fome. De trinta anos presumíveis. Pobremente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades. As autoridades nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.

E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição, tombado em plena rua, no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, um homem morreu de fome.

(Disponível em http://www.fotolog.com.br/spekesman_/70276847/: Acesso em 10/09/14)

Text II

O Bicho

(Manuel Bandeira)

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Disponível em: <http://www.casadobruzo.com.br/poesia/m/bicho.htm>, acesso em 10/09/2014)

Tanto na crônica (Texto I) quanto no poema (Texto II) os enunciadores não se limitam a apresentar o fato; eles também buscam causar comoção em seus leitores. A função de linguagem que melhor retrata esse objetivo e os trechos que podem representar esse aspecto são, respectivamente:

- Função metalinguística; “Morreu de Fome” (texto I) e “Meu Deus” (texto II).
- Função fática; “Leio no jornal” (texto I) e “Vi ontem um bicho” (texto II).
- Função poética; “Leio no jornal” (texto I) e “Vi ontem um bicho” (texto II).
- Função conativa, “Morreu de Fome” (texto I) e “Meu Deus” (texto II).
- Função referencial; “Um homem de cor branca” (texto I); Na imundície do pátio” (texto II)

16. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) Utilizando o texto “O Bicho” de Manuel Bandeira, apresentado nas questões anteriores, responda: Confrontando o primeiro verso do poema e seu título, nota-se que houve uma mudança do artigo que acompanha a palavra “bicho”. Isso se explica porque:

a) o artigo definido do título justifica-se pela tentativa de evitar uma repetição desnecessária já que, no primeiro verso, ele se refere ao bicho novamente.

b) o artigo indefinido do primeiro verso indica que o eu-lírico pretende criar um efeito de nostalgia em torno do bicho em questão.

c) a mudança de artigo, do definido para o indefinido, reforça o efeito de surpresa causado no leitor pelo eu-lírico que, embora saiba de que bicho se trata desde o título, opta por não revelá-lo de imediato.

d) trata-se de um recurso gramatical que, embora não acarrete alterações semânticas, produz substanciais transformações sintáticas na estrutura do poema.

e) o eu-lírico pretendia chamar atenção para a importância do tema central do poema, por isso recorreu às alterações morfossintáticas.

17. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) Utilizando o texto “O Bicho” de Manuel Bandeira, apresentado nas questões anteriores, responda: Releia a terceira estrofe do poema de Bandeira:

“O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.”

O correto comentário sobre a classificação do sujeito das formas verbais em destaque está expresso em:

a) Sujeito desinencial, com referente textual claramente expresso no poema.

b) Sujeito simples, representado pela palavra “não”.

c) Oração sem sujeito, já que o verbo “ser” é impessoal.

d) Sujeito indeterminado, caracterizado pela utilização do infinitivo flexionado.

e) Sujeito oracional, representado pelo primeiro verso da estrofe em destaque.

18. (PC-RJ – PAPILOSCOPISTA POLICIAL DE 3ª CLASSE – IBFC – 2014) Utilizando o texto “O Bicho” de Manuel Bandeira, apresentado nas questões anteriores, responda: Sobre a progressão temática do poema de Manuel Bandeira, **NÃO** se pode afirmar que:

a) Busca despertar expectativa no leitor, que se surpreende ao final do texto com a constatação da animalização do homem.

b) Ao informar a localização do bicho logo no início do poema, cria uma ambientação apartada do que se entende como universo humano.

c) Utiliza negativas para marcar a diferença entre humanos e animais no que diz respeito à alimentação.